

ARQUIVOS

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PÚBLICA, DOCUMENTAL E HISTORIOGRÁFICA, NO ÂMBITO DA HISTORIOGRAFIA.

DULCE HELENA A. PESSÔA RAMOS

Disciplina: História do Brasil.

O assunto deste artigo está ligado a uma experiência desenvolvida durante quatro anos, junto ao Centro de Documentação Histórica sobre Pesquisa Pública (1).

Em decorrência de nossas atividades nesse campo, uma série de novas formulações de trabalho foram se delineando, relacionadas, dentro do âmbito de Pesquisa Pública, com a Pesquisa Documental e a Pesquisa Bibliográfica, foco central do presente artigo.

De acordo com nossa própria filosofia de trabalho desenvolvida no Centro, a Pesquisa Bibliográfica deixou de ser apenas uma atividade limitada à profissionalização técnica e passou a estar ligada a um ato de criação, podendo portanto ser vista como uma realização original (2).

(1). — O Centro de Documentação Histórica, hoje Setor de Documentação do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, tem como diretor o Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula. Sobre suas finalidades ver: RAMOS (Dulce Helena A. Pessôa) e GLEZER (Raquel). — *O Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo*, in "Revista de História", São Paulo, 35 (72): 595-599, out.-dez. 1967.

(2). — RAMOS (Dulce Helena A. Pessôa) e GLEZER (Raquel). — *Notícia sobre a Documentação do Museu das Bandeiras — Goiás*, in "Revista de História", São Paulo, 37 (76): 461-483, out.-dez. 1968

GLEZER (Raquel) e RAMOS (Dulce Helena A. Pessôa). — *O Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo: Levantamento de Arquivos Centro-Oeste*, in "Portos, Rotas e Comércio"; trabalho apresentado ao V Simpósio dos Professores Universitários de História. Campinas, 2-7-1969. São Paulo, Associação dos Professores Universitários de História, 1969. V. II p. 137-150.

Para uma melhor formulação do que pretendemos demonstrar nesse trabalho passamos também a explicar o que entendemos por Pesquisa Pública, conceito esse adquirido através dos anos de pesquisa a que fizemos referência. Este conceito, no entanto, não pretende modificar nem discutir todo um vasto campo que envolve concepções historiográficas, mas que se prende apenas a uma experiência pessoal.

Dois caminhos se distinguem, e de igual importância, na pesquisa histórica. O da *pesquisa particular*, que acabará no fim de contas por ter um fim público e implica na existência e localização prévia de uma série de documentos, com objetivo determinado: segue este tipo de pesquisa uma sistemática de escolha documental em que as fontes analisadas procuram uma resposta a uma proposição pré-formulada — e o da *pesquisa pública*, que implica no levantamento de grande massa de documentos até então desconhecidos (ou pouco conhecidos). Assim, persegue a pesquisa pública, de um lado, a localização e preservação de grandes conjuntos históricos e de outro a organização e interpretação desses documentos dispersos, no sentido de denunciar e oferecer ao historiador novas fontes de informação para a pesquisa historiográfica, sem o que será ela um eterno repetir dos dados impressos mais acessíveis.

Finalmente, a Pesquisa Pública define seu método como um trabalho de análise, o que não impossibilita por vezes que se chegue a uma síntese — para uma melhor compreensão dos documentos levantados — mas sem a premissa de resposta a uma tese, fator (como já nos referimos) que define a pesquisa particular.

Sua técnica de trabalho difere de outra, pois, de um lado, não limita a sua escolha a temas. Seu limite é antes o levantamento total de uma documentação localizada, e de outro lado, não existem assuntos principais, o que interessa é o Arquivo ou Arquivos, que por suas particularidades — situação física de documentação (estado de conserva-

CAMARGO (Ana Maria de Almeida) e ABUD (Katia). — *O Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo: Levantamento de Arquivos (Nordeste)*, in "Portos, Rotas e Comércio"; trabalho apresentado ao V Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História, 1969. São Paulo, Associação dos Professores Universitários de História, 1969, V. II, p. 162.

RAMOS (Dulce Helena A. Pessôa). — *Arrolamento de Fontes Primárias do Arquivo da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo*. Trabalho apresentado ao VI Simpósio dos Professores Universitários de História, Goiânia, set.-1971.

MOREYRA (Sérgio Paulo), RAMOS (Dulce Helena A. Pessôa) e ABUD (Katia). — *Arrolamento de Fontes: Livros de Receita de Sisa de Escravos Ladinos da Capitania de Goiás (1810-1822)*. Trabalho apresentado ao VI Simpósio dos Professores Universitários de História, Goiânia, set.-1971.

ção), manancial de documentação (séries, ordens completas ou bastante significativas), situação geográfica (dificuldade de acesso) — possam cumprir as finalidades da própria pesquisa pública (3).

Entretanto, embora a documentação, no que diz respeito à pesquisa pública, seja fundamental, não pode ser considerada exclusiva, pois as relações culturais — tanto no campo nacional como internacional — cada vez mais evoluídas, devem comportar um outro setor de atividade, o da informação bibliográfica, que mantenha o historiador informado do que se escreve dentro e fora do País.

De fato, se a bibliografia é importante para qualquer tipo de pesquisa, ela é indispensável à História, pois é através dela que esta consegue elaborar ou renovar as fontes impressas e as coleções de documentos.

(3). — Exemplo deste tipo de trabalho foi o levantamento de documentação de Goiás (v. Dulce Helena A. Pessoa Ramos e Raquel Glezer, *op. cit.*). Partindo do princípio de que o Arquivo em questão apresentava um volume considerável de documentos — com séries bem representativas, mas quase desconhecidas — além de conservação precária e de difícil acesso, chegou-se à conclusão de que esse Arquivo tinha as condições necessárias para o início desse tipo de pesquisa.

Começamos o trabalho pela parte já inventariada (período colonial) deixando para uma segunda etapa o Brasil-Império — apenas arrolado — e Brasil-República — ainda não organizado. Nessa primeira etapa, enquanto a documentação era catalogada e microfilmada, foi denunciada a existência desse Arquivo, com o respectivo inventário da Época Colonial.

Essa notícia, para corresponder de fato a suas finalidades — (papel informativo e de auxílio ao pesquisador) foi dividida em vários itens: em primeiro lugar, foi feito um apanhado de História de Goiás nesse período, para uma melhor colocação da documentação no contexto histórico; em segundo, como os documentos são de caráter econômico, foi sucintamente estudado o significado de cada imposto indicado nos manuscritos, assim como: bens de raiz, siza dos escravos ladinos, saída de gado, dízimos, quinto do ouro, entradas, coleta literária, correio, selos, décima, Banco do Brasil. O apanhado geral da História de Goiás e dos impostos indicados foi completado com o levantamento, localização e história dos antigos arraiais, alguns hoje desaparecidos, outros transformados em cidades. Finalmente, para uma melhor visão do pesquisador em relação à documentação apresentada, foram feitos dois quadros que correspondem à distribuição dos 459 pacotes (cerca de 300 fólios cada um) datando de 1745 a 1848, um sobre o volume de documentação por ano e outro sobre suas áreas de localização.

Ainda sobre a mesma documentação, foi realizada a indexação das sizas dos escravos ladinos, referentes ao número, sexo, grupos, preço, siza (meia-siza), de cada ano em cada cidade. (v. S. P. Moreyra e Dulce Helena Pessoa Ramos, *op. cit.*).

Outro exemplo bem significativo desse tipo de trabalho foi o arrolamento de fontes da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (v. D. H. P. Ramos, *op. cit.*) que partiu do levantamento e arrolamento de fontes para uma futura catalogação. Esta parte do trabalho foi imediatamente publicada, sendo acompanhada de um estudo preliminar dos títulos de Impostos referentes à documentação, como Imposto Predial, Imposto de Transmissão Inter-Vivos, imposto lançado e Imposto de Indústria e Profissões.

Assim, chamamos Pesquisa Pública a esse conjunto de atividades informativas, tanto no campo da documentação (Pesquisa Pública Documental), como no campo bibliográfico (Pesquisa Pública Bibliográfica), as quais formam juntas o alicerce, o fundamento básico, sobre o qual deve apoiar-se toda uma Historiografia amadurecida.

Tendo conceituado, em nosso entender, o que é Pesquisa Pública e o campo de ação por ela abrangido — atenhamo-nos agora mais demoradamente à pesquisa bibliográfica, foco central do nosso artigo.

José Honório Rodrigues dá bem a idéia da importância da bibliografia quando diz que,

“para a História, que depende, como ciência do passado, do conhecimento das fontes de cada época, ela é de capital importância. É especialmente para atender aos apelos da História e para as tarefas desta que a bibliografia trabalha: a própria bibliografia corrente não é senão o registro da História e da Historiografia atuais” (4).

Vários tipos de bibliografias estão à disposição do historiador, como a bibliografia corrente, em que as obras são apresentadas unicamente em relação a seus títulos, a bibliografia retrospectiva, cujo re-enseamento de obras é feito até uma data ou período dado, a bibliografia das bibliografias, organizada com o fito do historiador encontrar as próprias obras bibliográficas e finalmente, como fonte de informação mais completa, a bibliografia analítica ou crítica, que traz uma apreciação da obra. Esse tipo de bibliografia pode se limitar apenas a um resumo sobre o conteúdo — o *Abstracto*, usado largamente pelos Anglo-Saxões.

Para uso desse conjunto de Bibliografias surgiu uma nova mentalidade, tanto da parte dos governos, apoiando realizações que dizem respeito à pesquisa documental, como da parte dos eruditos (5).

(4). — RODRIGUES (José Honório), *Teoria da História do Brasil: Introdução Metodológica*. 3a. ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969, p. 273 (Brasiliense, série Grande Formato, 11).

(5). — Há muitos anos que alguns países se preocupam com os problemas decorrentes da organização de bibliografias de caráter executivo e não simplesmente organizativo: a Alemanha desde 1925; a Espanha desde 1953; a Inglaterra a partir de 1934; a Itália depois de 1939; a Suíça em 1912; os Estados Unidos desde 1902. Para a América Latina, podemos recorrer ao *Hand-book of Latin America* desde 1936. Em relação ao Brasil, devido à falta de apóio das instituições, longe estamos de poder emparelhar com os países acima citados. O Instituto Nacional do Livro e a Biblioteca Nacional são os dois organismos que mais têm impulsionado estes estudos, possibilitando nalguns setores trabalhos de excelente nível.

Isto pôde verificar-se porque o processo de trabalho do bibliógrafo já havia sofrido modificações através dos tempos. A própria evolução da definição das palavras bibliógrafo e bibliotecário ilustra este fenômeno, sobretudo a partir do século XVII. Desde o princípio que se separam as duas profissões, necessitando o bibliógrafo de aptidões que se exigiam normalmente aos eruditos, isto é, os que normalmente apresentavam formação filológica ou histórica (6).

A partir do princípio desse século, devido ao desenvolvimento bibliográfico e documental em todos os domínios em consequência de um aumento de produção e de maior curiosidade intelectual — apareceu uma classe de bibliógrafos especializados, a qual passou a estar mais preocupada com o recenseamento das obras, vendo a bibliografia como ciência do próprio livro (7).

Essa consideração é importante, dentro do tipo de conceito que procuramos defender aqui, isto é, o papel da Pesquisa Pública Bibliográfica em relação à Pesquisa Historiográfica.

Assim, vemos que, num passado não muito remoto, os bibliógrafos eram eruditos e que devido a uma tendência para a especialização — por um acúmulo de produção intelectual — o erudito deu lugar ao bibliotecário de nossos dias; desenvolveu-se paralelamente o preconceito contra o trabalho de bibliografia, que ao invés de ser encarado como um processo que depende de um conjunto de fatores — técnica moderna e erudição — passou a ser apenas técnica moderna de classificação, particular a uma classe de profissionais.

E esta é, de certa maneira, ainda a mentalidade que caracteriza parte do nosso meio intelectual, que relaciona pesquisa documentária ou pesquisa bibliográfica — qualquer que seja ela — a simples trabalho mecânico de fichamento, esquecendo-se que, no vasto campo, tanto dos documentos como das obras, existem tarefas que pedem um outro tipo de formação, que no passado era dado ao erudito e que no presente deve ser entregue ao historiador (8).

Assim, perguntaríamos — à bibliografia analítica de obras históricas, que vai além de um simples resumo, atingindo o nível da apreciação crítica da própria obra, à catalogação de obras especializadas,

(6). — MAROT (Pierre), *Les outils de la recherche historique* in Samaran (Charles et alii), "L'Histoire et ses Méthodes", Paris, Gallimard, 1961, p. 134 (Encyclopédie de la Pléiade, V. XI).

(7). — MAROT (Pierre), *op. cit.*, *passim*.

(8). — Com essa argumentação, não se pretende minimizar o trabalho específico do Bibliotecário. O Historiador completaria sua atividade dando novas luzes à bibliografia, através de uma formação histórica.

que requer conhecimentos específicos dos assuntos tratados, à organização de bibliografias regionais, às publicações de novas edições de Bibliografias Históricas ou de Bibliografias das Bibliografias — quem poderia dar seu verdadeiro sentido, senão um Historiador?

Mas que Historiador fa-lo-ia, que Historiador teria condições de enfrentar a barreira de preconceitos que ainda define esta atividade?

De um lado, como enfrentar esse trabalho sem ser através de um esforço coletivo, congregado por uma instituição de caráter nacional ou internacional, a qual permita não só abranger um vasto campo de produção intelectual como assegurar uma continuidade ao trabalho? De outro, como captar historiadores para esse tipo de função, quando a bibliografia é vista apenas como trabalho técnico e não como pesquisa criativa?

É preciso tratar a bibliografia dentro do próprio método histórico e não aborda-la empiricamente, descobrindo os livros pouco a pouco e deixando escapar grande número deles.

É preciso ver a produção bibliográfica, em relação a um assunto, como um conjunto de realizações no qual mesmo certos livros considerados vão devem ser registrados e analisados pelo historiador, pois mesmo uma obra má raramente é superflua, porque os seus erros poderão provocar, em contraposição, muitos acertos.

É preciso reformular várias concepções metodológicas ligadas à Pesquisa Bibliográfica, as quais envolvem interpretações errôneas de trabalho, devido a uma má conceituação. Exemplo disso, como nos diz Gilbert Ouy, é um erro fundamental, que condena previamente certos empreendimentos, devido à confusão de duas noções referentes a catálogo e a inventário. Assim, no inventário, tem-se uma constatação, uma simples enumeração descritiva que corresponde a uma necessidade prática, enquanto o catálogo não se limita a enumerar e a descrever, mas passa a explicar, a descobrir as ligações existentes entre os elementos, não tendo um objetivo prático mas sobretudo um fim científico.

“Ao contrário do inventário, obra de análise, o catálogo é por definição uma obra de síntese” (9)

e portanto, poderíamos acrescentar, uma obra de criação.

(9). — OUY (Gilbert), *Les Bibliothèques*. In Samaran (Charles) (ed.), “L’Histoire et ses Méthodes”, Paris, Gallimard, (1961) p. 1099 (Encyclopédie de la Pléiade, II).

É preciso, finalmente, dar àquele que trabalha nesse sentido um *status* de Historiógrafo, pois é através de seu trabalho que se completa e se renova a Historiografia. É necessário, portanto, ve-lo não como o historiador fracassado, que à falta de imaginação levou ao trabalho bibliográfico, mas como aquele que cria alguma coisa para a Historiografia e que fornece condições para que o próprio homem não seja liquidado pela massa de obras acumuladas por gerações e gerações.

De acordo com esta filosofia de trabalho, realizamos uma experiência de levantamento bibliográfico, que como tal foi limitada, desde que não realizada através de um esforço coletivo (que define a própria Pesquisa Pública) mas de um trabalho individual. Como o próprio nome indica — exemplo — não implica numa experiência total, mas numa unidade singular válida, que serve de apoio tanto para as idéias por nós expressas, como para novas séries de experiências.

A motivação para o tipo de levantamento bibliográfico, que agora descrevemos, nasceu da verificação de que o historiador brasileiro precisava estar informado também sobre os trabalhos realizados no exterior, para que através do conhecimento desse material, pudesse ter não só um sentido de auto-crítica, através das diferentes teorias historiográficas, como também o controle sobre toda a produção histórica realizada fora do País.

Voltamo-nos então para os Estados Unidos, devido ao volume de informações, o número de obras sobre o Brasil e a facilidade de acesso à bibliografia internacional que se tem nesse país.

Não procuramos de início estudar um período da Historiografia Americana sobre História do Brasil, através de um autor ou conjunto de autores, relacionados com uma determinada época; mas simplesmente focalizar, de um lado, a produção bibliográfica no setor da História, num espaço de dez anos, referentes somente a teses (material de difícil acesso) e, de outro, ultrapassar os trabalhos de puro e simples conteúdo histórico para atingirmos, em nossa pesquisa, aqueles sobre Sociologia, Economia, Política, Literatura, que tanto pelo número de títulos como pelo assunto interessariam não só ao historiador como também a outros especialistas de disciplinas afins (10).

(10). — Nesse sentido seguíamos também aqueles conceitos tão bem delineados por Fernand Braudel, sobre os limites imprecisos da História. Sobre o assunto, ver Braudel (F.), *História e Sociologia* in "Revista de História", 30 (61): 11-13, jan.-mar. 1965. Lição Inaugural da cadeira de História da Civilização Moderna do Colégio de França, pronunciada em 1-dez.-1950. São Paulo, 1965 (Separata da "Revista de História", 31 (63): 3-23 set.-dez. 1965).

Através desse tipo de levantamento, procuramos mostrar como a Pesquisa Pública Bibliográfica é indispensável à tarefa de busca de informações pelo pesquisador. É através dela que o historiador pode ter conhecimento, de uma maneira mais ampla e completa, do que está sendo tratado no exterior (11).

O levantamento bibliográfico, entretanto, poderá ir além de um objetivo fundamentalmente informativo para atingir um nível crítico — como aconteceu com nosso exemplo de Pesquisa Pública Bibliográfica. Utilizamos os dados colhidos em relação aos títulos e assuntos da Historiografia Americana sobre o Brasil na confecção de tabelas e gráficos e na sua interpretação. De acordo com os dados colhidos, quer em relação à incidência dos títulos como ao tipo de abordagem dos assuntos tratados, conseguimos indicar as tendências e a evolução da Historiografia Americana na década de sessenta. Concluimos, por exemplo, que existe uma tendência marcante na Bibliografia Americana, para o Estudo do Brasil-República, e dentro desse período, podemos notar que o tema político, nitidamente, é o mais explorado (12).

Estas duas tendências são de tal maneira marcantes, que pensamos poder afirmar que este tipo de História, em cima dos acontecimentos, a que chamamos História de Agora, é uma das vertentes mais importantes da historiografia americana.

Enfim, apesar de tal exemplo de Pesquisa Pública Bibliográfica não ser suficientemente significativo, porque não se acha inserida num contexto de trabalho de equipe, servirá talvez para mostrar como esse tipo de trabalho é indispensável ao Historiador, atingindo por vezes o mais alto nível de pesquisa e evitando sobretudo que ele caia naquilo que Renan escrevia em 1848, numa frase ainda hoje de atualidade:

“La matière de l'erudition, va toujours croissant d'une manière si rapide (...) qu'elle finira par dépasser de beaucoup la capacité de chercheurs” (13).

* *

*

(11). — Foram levantados 195 títulos de teses, sendo que para Economia 65, História 54, Sociologia 27, Literatura 27, Política 23. Sobre o assunto ver, Ramos (Dulce H. A. Pessôa), *Levantamento das Pesquisas sobre Assuntos Brasileiros feitas em Universidades Americanas*, Separata da “Revista de História”, nº 99, São Paulo, 1974.

(12). — Ver o assunto em RAMOS (Dulce Helena A. Pessôa), *Levantamento das Pesquisas sobre o assuntos brasileiros feita em Universidades Americanas (1960-1970)*. Separata da “Revista de História”, nº 99, São Paulo, 1974.

(13). — Renan (Ernest), *L'Avenir de la Science*, in “Oeuvres Complètes”, Paris, Calmon-Lévy, 1949, V. III, p. 927.